

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: NAYARA APARECIDA DE MOURA

TÍTULO: ONDE ESTÃO AS MULHERES NA HISTÓRIA? O JORNAL COMO FORMA DE VISIBILIDADE, RESISTÊNCIA E LUTA - O CASO A ESTRELLA DA OESTE.

AUTORES: JOÃO RICARDO FERREIRA PIRES, NAYARA APARECIDA DE MOURA, NAYARA APARECIDA DE MOURA, JOÃO RICARDO FERREIRA PIRES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: JORNAIS, ESCRITA FEMININA, INSERÇÃO SOCIAL, PATRIARCADO, EMANCIPAÇÃO FEMININA

RESUMO

Durante séculos, as mulheres foram apagadas dos documentos, dos registros e da própria história; sem sobrenome e sem participação efetiva ou voz ativa, as mulheres se comparavam a fantasmas andando pelo mundo sem sombra e sem deixar rastros. Os jornais e panfletos que circulavam no Brasil durante o século XIX, foi uma grande porta de entrada para que as mulheres ocupassem os espaços sociais negados ao seu gênero e atuassem efetivamente na vida pública do país.

Adentrando gradualmente no universo jornalístico tradicionalmente masculino, as mulheres ganharam força e espaço para suas lutas pessoais e de gênero. Assim, a escrita em jornais equivalia ao ingresso no grupo dos cidadãos ativos da sociedade, e com isso, mérito e respeito foram conquistados para as mulheres dos jornais.

Durante o século XIX e boa parte do século XX, o gênero literário (poesia, poema, contos...) acabou sendo associado à figura feminina. As características tidas por inatas do feminino como a sensibilidade, irracionalidade e a emoção, juntamente com a imposição do amor romântico como um fator constitutivo e essencial da identidade feminina, foram fortemente vinculadas às mulheres da época. Com essa associação, em nome da honra e da masculinidade, os homens repudiavam a leitura literária e deixaram o espaço aberto para que as escritoras, através de colunas literárias no jornal, veiculassem questões sobre o patriarcado, trabalho, divórcio e outros.

Chega a ser estranho, mas é real; foi o machismo da época que propiciou um caminho livre para que as ideias de empoderamento feminino circulassem nos jornais e alcançassem as mulheres da elite sem censura. E depois no XX e XXI não só as da elite.

Nesse contexto, analisamos os escritos femininos no jornal A Estrella da Oeste (1922) da cidade de Divinópolis (Minas Gerais) e buscamos compreender se ele também foi uma ferramenta de discussão sobre a luta e os direitos das mulheres da época.